



Of. Gab. 651/2018

Guaíba, 19 de setembro de 2018.

Senhora Presidente,

Honra-nos cumprimentá-la, na oportunidade em que respondemos ao **Ofício nº. 153/2018** desta Casa Legislativa, que nos encaminhou o **Requerimento nº. 450/2018**, apresentado pela vereadora: **Fernanda Garcia**.

O referido Requerimento traz os seguintes questionamentos: **1- Quantos médicos atualmente atendem na Saúde Mental do município? 2- Qual o número de pacientes atendidos? 3- Há uma fila de espera de consultas? Em caso positivo qual o tempo de espera destes pacientes?**

Agradecendo a nobre vereadora por sua proposição, aproveitamos para informar o que segue:

A rede de Saúde Mental conta com seis médicos especialistas (psiquiatras), e os médicos que atendem nas unidades básicas de saúde (clínicos gerais), que também tratam as questões de saúde mental.

Os atendimentos são realizados nos serviços especializados e através de interconsultas nas Unidades Básicas de Saúde (incluindo a unidade prisional) e Pronto Atendimento. Esse número pode ser apresentado por número de usuários dos Caps (760 no mês de agosto) e as interconsultas que são realizadas nos outros serviços – estas não são registradas no sistema de faturamento como consultas especializadas, e sim como procedimentos consolidados, que incluem outros profissionais e são em formato de consultoria. Ressaltamos que o número de 760, refere-se a usuários com transtornos mentais graves e persistentes, com indicação de cuidado em alguma modalidade de Caps. Os demais casos, que não necessitam do serviço da média complexidade, são atendidos na atenção primária em saúde.

Os atendimentos em saúde mental são realizados de forma multidisciplinar, não estando centrados no atendimento médico. Os casos graves, em especial as tentativas de suicídio, são sempre classificados como prioridade, e havendo necessidade de consulta psiquiátrica, estas são realizadas com a maior brevidade.

À

Exma. Sr^a.

Ver^a. Fernanda Garcia

M. D. Presidente da Câmara Municipal

Guaíba/RS





Não existe lista de espera para consulta psiquiátrica, os acolhimentos nos Caps são feitos de forma aberta, e recebemos os encaminhamentos das Unidades Básicas de Saúde, sempre considerando o projeto terapêutico singular de cada usuário, ou seja, a partir da necessidade de cada um. Importante destacar que nem todo paciente com algum transtorno mental será necessariamente atendido por um psiquiatra – as equipes de atenção básica (incluindo os médicos) tem capacidade técnica para atender os casos com transtornos leves, e oferecer o cuidado adequado.

Sendo o que se apresentava para o momento, ratifico meu apreço e consideração.

Atenciosamente.

José Francisco Soares Sperotto
Prefeito Municipal

